

boletim

EMPREGO

em pauta

Número 7 – março de 2018

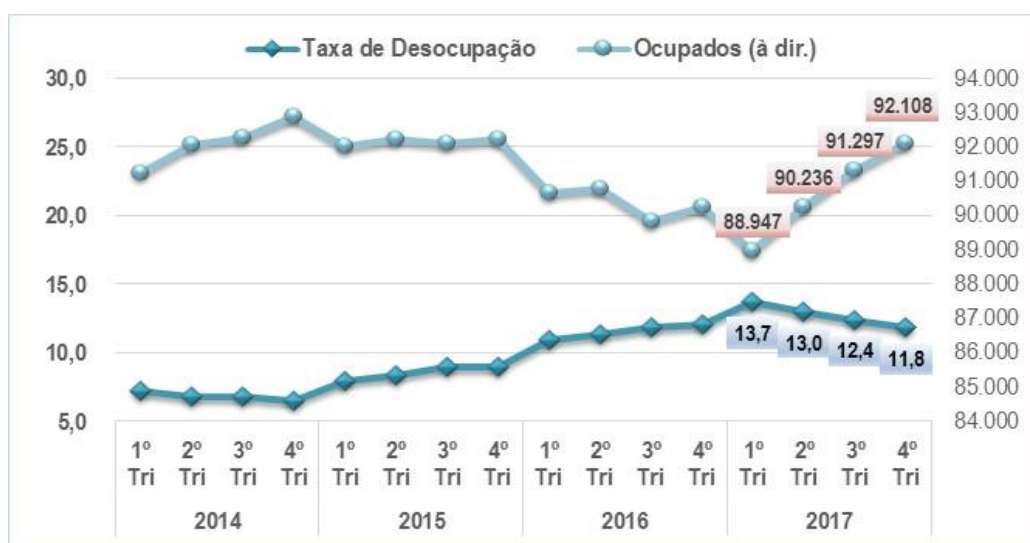
DIIESE

Precarização do trabalho avança sobre setores e ocupações mais estruturadas

Em 2017, os indicadores do mercado de trabalho brasileiro apresentaram pequena melhora. A taxa de desocupação caiu quase 2 pontos percentuais entre o primeiro e o último trimestre e terminou o ano em 11,8%, retornando praticamente ao mesmo nível do final de 2016 (12,0%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de ocupados passou de 90,3 milhões de trabalhadores, no final de 2016, para 92,1 milhões, no fim de 2017, quer dizer, 1,8 milhão de pessoas conseguiram ocupação no último ano.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação (em %) e número de ocupados (em mil pessoas) - Brasil



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

A queda do desemprego ocorreu devido ao aumento da ocupação informal e do número de trabalhadores por conta própria. Foram criadas 2,6 milhões de vagas informais. Os empregadores somaram 263 mil. Já o emprego formal teve redução de quase 982 mil ocupações, entre o final de 2016 e o de 2017.

A precarização do trabalho aumentou em todos os segmentos, exceto no setor agrícola, que registrou redução do emprego formal e do informal. Nesse segmento, a formalização é a mais baixa da economia brasileira (Tabela 1).

Na educação, saúde, serviços sociais e também na administração pública, dois segmentos dos serviços onde a formalização é maior, o número de trabalhadores informais aumentou em 322 mil pessoas e em 191 mil, respectivamente, enquanto as ocupações formais tiveram, em ambos os setores, redução de 257 mil vagas.

Na indústria, a taxa de formalização, que era de 66,7%, no final de 2016, caiu para 63,6%, com aumento de 473 mil pessoas ocupadas informalmente ou por conta própria e o fechamento de 20 mil empregos formais. O movimento se repetiu na construção, no comércio e em praticamente todos os segmentos dos serviços.

Até no setor de informação, comunicação e atividades financeiras, no qual a taxa de formalização é relativamente alta (64,2%, no último trimestre de 2017), o número de trabalhadores informais e por conta própria cresceu mais (quase 328 mil) do que o de formais (60 mil pessoas).

O aumento no número de empregadores, especialmente na indústria e no segmento de informação, comunicação e atividades financeiras, sugere crescimento da terceirização e/ou “pejotização” na economia

Na análise por tipo de ocupação, é claro o aumento da informalidade em ocupações nas quais a taxa de formalização é relativamente alta, como trabalhadores de apoio administrativo e profissionais das ciências e intelectuais. Entre os operadores de instalação e máquinas, a taxa de formalização caiu de 61,0% para 58,5%, entre o final de 2016 e 2017 (Tabela 2).

Também em ocupações em que a informalidade já era alta, houve elevação intensa, como entre os trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e mercados (aumento de 1,7 milhão de informais e redução de 333 mil empregados formais) e também entre os mais qualificados, operários etc. (ampliação de 542 mil informais e queda de 374 mil formais).

O número de trabalhadores nas funções de gerentes também caiu, em ocupações formais ou informais. A movimentação pode estar ligada a um movimento mais estrutural de diminuição de posições intermediárias nas empresas e/ou de ampliação da “pejotização”.

TABELA 1
Saldo do número de ocupados e taxa de formalização, segundo setor de atividade econômica
Brasil - 4º trimestre de 2016 – 4º trimestre de 2017

| Setor de atividade econômica | Diferença entre 4º tri de 2016 e 4º tri 2017 | | | Estoque 4º tri 2017 | Taxa de formalização (Total de ocupados) | |
|---|--|----------------------------|----------------|---------------------|--|--------------|
| | Formal (1) | Informal/Conta própria (2) | Empregador | | 4º tri 2016 | 4º tri 2017 |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | -81.482 | -393.039 | 15.784 | 8.463.300 | 17,1% | 17,1% |
| Indústria geral | -20.499 | 472.516 | 75.147 | 11.939.163 | 66,7% | 63,6% |
| Construção | -262.739 | 91.065 | 38.958 | 6.945.025 | 26,8% | 23,5% |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | -200.100 | 393.183 | 25.564 | 17.870.562 | 48,1% | 46,3% |
| Transporte, armazenagem e correio | -192.133 | 124.654 | 20.109 | 4.558.572 | 53,1% | 49,4% |
| Alojamento e alimentação | -34.305 | 376.780 | 77.947 | 5.249.588 | 36,9% | 33,3% |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 60.457 | 327.820 | 20.071 | 10.147.297 | 66,3% | 64,2% |
| Administração pública, defesa e seguridade social | -224.512 | 191.247 | -186 | 5.104.600 | 81,9% | 78,1% |
| Educação, saúde e serviços sociais | -32.325 | 322.193 | -5.747 | 10.696.624 | 75,2% | 72,9% |
| Outros Serviços | 74.574 | 305.199 | -4.362 | 4.685.807 | 22,6% | 22,4% |
| Serviços domésticos | -70.145 | 329.662 | 0 | 6.417.434 | 31,6% | 29,2% |
| Atividades mal definidas | 1.550 | 23.178 | 0 | 30.220 | (3) | (3) |
| Total | -981.659 | 2.564.455 | 263.285 | 92.108.191 | 50,0% | 48,0% |

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) Inclui os assalariados com carteira, trabalhador doméstico com carteira, estatutários e militares; (2) considera os assalariados sem carteira, incluindo trabalhador doméstico sem carteira, trabalhadores familiares e conta própria; (3) não é possível a desagregação

TABELA 2
Saldo do número de ocupados e taxa de formalização, segundo grande grupo ocupacional
Brasil - 4º trimestre de 2016 – 4º trimestre de 2017

| Grande grupo ocupacional | Diferença entre 4º tri de 2016 e 4º tri 2017 | | | Taxa de formalização (Formal/Total de ocupados) | |
|--|--|----------------------------|----------------|--|--------------|
| | Formal (1) | Informal/Conta própria (2) | Empregador | 4º tri 2016 | 4º tri 2017 |
| Diretores e gerentes | -91.753 | -192.961 | 37.220 | 48,6% | 50,9% |
| Profissionais das ciências e intelectuais | -98.215 | 293.761 | 27.986 | 63,2% | 60,6% |
| Técnicos e profissionais de nível médio | -535.165 | 886 | -37.965 | 68,9% | 66,6% |
| Trabalhadores de apoio administrativo | 531.576 | 290.438 | 1.457 | 85,4% | 83,0% |
| Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados | -333.211 | 1.670.630 | 110.342 | 45,0% | 40,6% |
| Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca | 122.581 | -9.796 | 22.221 | 8,1% | 10,1% |
| Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios | -374.147 | 541.900 | 77.643 | 36,7% | 33,7% |
| Operadores de instalações e máquinas e montadores | -42.084 | 242.561 | 23.951 | 61,0% | 58,5% |
| Ocupações elementares | -116.062 | -271.314 | 684 | 41,3% | 41,6% |
| Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares | -48.424 | 0 | 0 | 100,0% | 100,0% |
| Ocupações mal definidas | 3.246 | -1.649 | -255 | (3) | (3) |
| TOTAL | -981.658 | 2.564.457 | 263.285 | 50,0% | 48,0% |

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) Inclui os assalariados com carteira, trabalhador doméstico com carteira, estatutários e militares; (2) considera os assalariados sem carteira, incluindo trabalhador doméstico sem carteira, trabalhadores familiares e conta própria; (3) não é possível a desagregação

Em 2017, a taxa de desocupação caiu, acompanhada de redução do assalariamento formal e do crescimento das ocupações informais e do número trabalhadores por conta própria e empregadores, em movimento conjuntural, resultante do baixo dinamismo da economia. Por outro lado, é preciso muita atenção, pois o aumento da precarização em atividades econômicas e em ocupações que não têm a informalidade como característica pode ser indício de uma mudança estrutural nas relações de trabalho.

Também é necessário analisar de que forma as mudanças na legislação, trazidas pela Reforma Trabalhista, afetarão as relações de trabalho no país, especialmente no que tange à precarização nos contratos. Esses aspectos deverão ser o principal objeto de análise no mercado de trabalho nos próximos meses e anos.